# Enfrentando a pandemia do covid-19

*Marciele Zandonadi é budista, enfermeira, atual acadêmica de Medicina e faz parte dos milhares de profissionais da saúde na linha de frente dessa que é a maior crise sanitária da história*

Poucos devem ter consciência do que significa atuar na linha de frente da pandemia do coronavírus. Invariavelmente, a rotina desses profissionais de saúde é uma verdadeira batalha diária contra a doença e em favor da vida. Marciele Zandonadi é membro da BSGI, enfermeira, especialista em auditoria e gestão pública e futura médica. Assim como milhares de outros profissionais da saúde, vem se dedicando com o firme propósito de ajudar o país a ultrapassar essa pandemia.

Uma das orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) à população geral para o momento crítico em que vivemos é: "Homenageie e aprecie o trabalho dos cuidadores e dos agentes de saúde que estão apoiando os afetados pelo novo coronavírus em sua região. Reconheça o papel deles para salvar vidas e manter todos seguros ".

A profissão de enfermagem tem como propósito, o cuidado ao paciente. Há uma frase bastante emblemática sobre essa questão: "o médico trata a doença, o enfermeiro trata o doente". Por isso, assim como seus pares, além da rotina estafante de trabalho, enfrentou também seus desafios individuais. Trabalhar numa crise como essa demanda atenção extrema, um estado de vigília ininterrupta e um processo de renovação constante da resiliência pessoal. Isso ocasiona uma série de problemas que ultrapassa o simples cansaço. A sensação de impotência frente a letalidade dessa enfermidade vai aos poucos minando a resistência, além do recebimento de adoecer e transmitir essa doença aos familiares.

Marciele enfrentou esses desafios. "A correria diária era intensa. Passava 24 horas por dia conectada ao trabalho. Senti que a energia vital estava cada vez mais baixa. Assim, os preconceitos e as maldades se manifestaram de diversas formas ", contou. E, em meio ao caos pandêmico, foi convidada a assumir a Secretaria Municipal de Saúde de Porto dos Gaúchos-MT.

Desafios pessoais

A dedicação extrema e o cansaço advindo do cenário assunto e imprevisível, famílias perdendo seus entes queridos, além dos desafios da vida pessoal, viu sua autoestima desabar e uma tristeza profunda foi tomando corpo, mas com a firme determinação de não deixar transparecer para as pessoas, ciente que estava de uma situação de liderança. Esse quadro teve resultados preocupantes. "Emagreci dez quilos. Vivi um dos maiores sofrimentos da minha vida, refém dos impulsos ilusórios ou desejos mundanos, das doenças da mente, assim como aprendi no budismo ", confessou.

Porém, dessa situação quase debilitante, qual a flor de lótus que emerge linda e exuberante a partir do lodaçal no fundo de um lago cristalino, Marciele resgatou as palavras eternas do buda Nichiren Daishonin: "Independentemente de quantos inimigos terríveis os senhores enfrentem, livrem- se de todo o medo e jamais recuem ".

Assim, renovando sua determinação de cumprir sua missão de proteger e proteger todas as vidas humanas, exercer exercer sua função, criando projetos estratégicos e certeiros que são referência em nível nacional. Ao final de três meses, solicitou sua exoneração para retornar aos estudos de Medicina na cidade de São Paulo onde residir hoje.

Ao retornar ao sonho de se tornar médica, pode voltar-se também à recuperação de sua saúde física e mental. Tal processo passou também pela oração budista. "Aos poucos as coisas definidas a clarear. Vencendo a mesma a cada dia, busquei ajuda profissional, sendo diagnosticada com ansiedade generalizada. O tratamento psicológico me condiciona a assimilar o que estava vivendo naquele momento ", explicou.

Hoje, atua em hospitais no estado de São Paulo, e percebe-se claramente como tal mudança se reflete no ambiente de trabalho. Colegas a veem como uma pessoa forte, que irradia confiança, dedicação e por meio de um sorriso encantador. "Fui elogiada por cuidar dos familiares com carinho e por lutar para resolver os problemas dos pacientes", exclamou a futura médica. Feliz com a recuperação de sua saúde mental, foi surpreendida com um novo e aterrorizante desafio: Marciele contraiu a Covid 19.

Vitória absoluta

A nova frente de batalha agora seria pessoal. Falta de ar, fraqueza, indisposição, perda de apetite, medo e complicações pulmonares. Temeu não conseguir aprovação e perder o semestre letivo. Foi ali que a budista emergiu mais uma vez do caos. Reunindo a força e a coragem das profundezas de seu ser, orou com determinação para que possa se recuperar para dar continuidade à sua missão de cuidar e proteger cada vida. "Venci a Covid-19, fiquei com um pouco de sequelas, porém agora já não tenho mais nada!", Exultou.

Venceu ainda nos estudos com ótimas notas em todas as provas online que estava realizando. Em oito anos como budista, membro da Soka Gakkai do Brasil, Marciele comprovou em sua vida que este é o modo mais digno de viver: dedicando-se à humanidade com o melhor de sua competência.

Ela finaliza com uma frase do Dr. Daisaku Ikeda: "A coragem funde nossa vida com a energia vital fundamental. Ela transforma em esperança, uma condição que jamais é vencida por mais desesperadora ou obscura que seja a situação. A coragem é a força para viver resolutamente até o fim. É o poder da esperança que ilumina essa escuridão. Levantar-se só é evidenciar essa esperança e desenvolver uma condição de vida inabalável. Quando a

esperança jorra na nossa vida, contagiamos os demais com coragem. Compartilhar esperança é a missão fundamental do ser humano ".

#PrezamosCadaVida #soka #bsgi #SokaGakkai #BudismoNichiren #humanrights #humanismo #budismo #paz